

Projeto “Grijó-Sermonde, Entre o Rural e o Urbano” | Memória Descritiva

Agrupamento de Escolas de Carvalhos
Curso de Línguas e Humanidades | Geografia A – 11

PROJETO NÓS PROPOMOS! 2014-2015
Cidadania, Sustentabilidade e Inovação na Educação Geográfica

Índice

1. Problema de partida e localização da área a intervir
2. Pesquisa, metodologia, fases do projeto, trabalho de campo
3. Parcerias estabelecidas
4. Orçamento
5. Propostas de solução
6. Resultados esperados
7. Conclusão
8. Bibliografia



1. Problema de Partida e Localização da Área a Intervir

No âmbito da disciplina de Geografia A e em parceria com o IGOT (Instituto de Geografia e Ordenamento do Território) foi-nos proposto realizarmos o Estudo de Caso, no âmbito do “Projeto Nós Propomos!” ao qual fomos imediatamente recetivos. Após a proposta que nos foi feita, procedemos a um enquadramento geográfico, demográfico e socioeconómico do Município de Vila Nova de Gaia da União de Freguesias Grijó-Sermonde (UFGS).

A União de Freguesias Grijó/Sermonde está localizada no concelho de Vila Nova de Gaia, Grande Porto (NUT III), tem 12,87km² de área e 11.938 habitantes (2011), sendo a sua densidade populacional de 953,75 hab/km². Faz fronteira a norte com a União de Freguesias de Perosinho-Serzedo, a oeste com a Freguesia de S. Félix da Marinha, a este com a União de Freguesias de Pedroso-Seixezelo e a sul com a Freguesia de Santa Maria da Feira (Fig. 1).

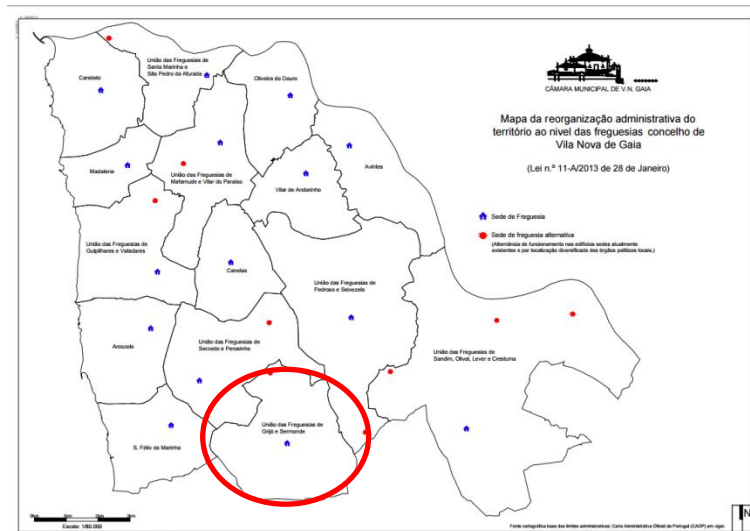


Fig. 1 – Localização da união de freguesias de Grijó e Sermonde.

De acordo com as informações dos Censos de 2011, constata-se que a população da UFGS: 7,8% é analfabeta; 2,2% frequentaram o ensino pré-escolar; 35,9% tem qualificação equivalente ao 1º ciclo; 12,2% possui o 2º ciclo; 16,1% tem o 3º ciclo; 14,3% concluíram o ensino secundário; o ensino pós secundário foi concluído por 0,6%; apenas 10,8% possui qualificação superior. Em termos de emprego (Censos 2011), 53,09% da população é não ativa. Dos 46,91% da população ativa 0,3% está ligada à prática de atividades do setor I; 17,3% dedica-se a atividades do setor II e 29,1% a atividades do setor III.

O tema-problema agregador “Grijó-Sermonde, Entre o Rural e o Urbano” definiu-se:

- de acordo com o PDM Relatório 2.8, com a necessidade de qualificar o núcleo urbano de Grijó e combater a construção de forma dispersa e descontextualizada (Fig. 2). Assim, dos lugares da UFGS – Corveiros (Quinta dos Ingleses), Santo António, Padrão (Quinta do Mosteiro), Loureiro, Feiteira, Barrancas, Murracezes (Quinta do Mosteiro), Vendas de Grijó, Póvoa de Cima (Quinta Amarela), Brantães e Asprela - Santo António constitui o núcleo urbano de Grijó e os lugares da Feiteira e Barrancas acolhem a Zona Industrial (ZI). Esta forma de ocupação urbana do território é exemplo de deseconomias de aglomeração.
- na continuidade do ponto anterior, as deseconomias de aglomeração traduzem-se, também, em habitações abandonadas e campos agrícolas desaproveitados, sendo 90% da UFGS considerada, pela Assembleia Municipal, predominantemente rural (Fig. 3). De referir que,

PROJETO NÓS PROPOMOS! 2014-2015
Cidadania, Sustentabilidade e Inovação na Educação Geográfica

segundo o Presidente da UFGS, existem habitantes interessados na prática da atividade agrícola mas que não têm explorações agrícolas para o efeito.

- o Grijó Outlet abriu as suas portas ao público, no dia 26 de novembro de 2003, com 30 lojas e capacidade para albergar 80, representando, algumas dessas 30 lojas, marcas como Versace, Dolce&Gabbana, Hugo Boss e Gucci tornando-se o seu principal concorrente o Vila do Conde TheStyleOutlets (2004). Este projeto tinha como objetivo “proporcionar à população um espaço de excelência para passar um dia em família”, com espaços comerciais, zonas ao ar livre e área de restauração. Atualmente, constitui uma zona comercial abandonada, com uma despesa em segurança de 100.000€ anuais (Fig. 4).



Fig. 2 – Construção descontextualizada junto do “CBD” de Grijó (Problema 1)



Fig. 3 – Habitação abandonada na principal via de comunicação local (Problema 2)



Fig. 4 – Grijó Outlet (Problema 3)

2. Pesquisa, metodologia, fases do projeto, trabalho de campo

Na fase inicial do projeto, procedemos à análise das temáticas abordadas nos conteúdos programáticos de Geografia A – 10/11 ano, como uma componente de formação teórica que nos ajudou a selecionar o tema de trabalho e nos deu conhecimentos para realizarmos o projeto com maior facilidade e empenho.

Após a fase inicial deliberamos os métodos e matérias que achávamos necessários para a realização do projeto. Começamos por localizar as áreas da freguesia que apresentavam os problemas que mencionamos supra (tópico 1) no *Google Maps*, bem como o PDM de V. N. de Gaia. Após a localização geográfica, elaboramos um inquérito (50 inquéritos aplicados) aos habitantes, com cerca de 24 perguntas, referentes à freguesia em geral, uma entrevista ao Presidente da Junta da União de Freguesias, Sr. César Rodrigues e, por último, uma entrevista às empresas da Zona Industrial (ZI) de Grijó devido à proximidade de um aldeamento de etnia cigana. Foram realizadas duas saídas de campo, a primeira no dia 28 de janeiro de 2015, por 4 elementos do grupo que procederam à captação de fotografias das áreas com problemas os problemas que identificamos, à realização de inquéritos aos habitantes e à marcação da entrevista ao Presidente da Junta. Na 2ª saída de campo, no dia 18 de fevereiro de 2015, contamos com a colaboração de 3 elementos do grupo e procedemos à realização de inquéritos aos habitantes, à captação de fotografias, realização da entrevista ao Presidente da Junta e tentativa de marcação de uma entrevista com 2 empresas.

Na fase final do projeto, o nosso grupo procedeu à organização e tratamento de dados dos inquéritos, o tratamento da entrevista do Presidente da Junta, a seleção das fotografias capturadas, a elaboração desta memória descritiva, à localização das áreas com relevância a nível funcional da freguesia, a feitura do PowerPoint e (GAIURB).

Relativamente à entrevista com o Presidente da Junta da UFGS, Sr. César Rodrigues, mostrou-se

PROJETO NÓS PROPOMOS! 2014-2015
Cidadania, Sustentabilidade e Inovação na Educação Geográfica

consciente dos problemas que apresentamos. Quanto ao problema das habitações abandonadas o Presidente indicou algumas causas como, por exemplo, limitações financeiras à conclusão das obras de construção devido à crise económica; as novas gerações optarem por construir novas moradias e descurarem o património habitacional dos seus progenitores; a emigração contribuir, também, para o aumento das novas construções como forma de ostentação da riqueza dos seus proprietários. Quanto às áreas rurais desaproveitadas o Presidente identificou os lugares de Murracezes e a Quinta do Mosteiro (propriedade privada pertencente a Américo Amorim). Considerou, ainda, que as explorações agrícolas minifúndios inviabilizam a prática de uma agricultura moderna, acabando por dominar a prática de uma agricultura de subsistência, também esta prejudicada pelo desinteresse da população na atividade agrícola. Quanto ao problema da construção urbana de forma dispersa e descontextualizada, o Presidente considerou que a segregação funcional/residencial da freguesia está bem clarificada, porém salvaguarda alguns problemas, tais como o abandono do Grijó *Outlet* (100 mil euros gastos anualmente em segurança; difícil aquisição do imóvel devido ao elevado preço de compra – varia entre os 23/27 milhões de euros e os estudos do mercado revelam que o Grijó *Outlet* é uma infraestrutura sem qualquer tipo de viabilidade); mais de 50% das construções na UFGS é ilegal e os quatro aldeamentos de etnia cigana existentes na freguesia, localizando-se um deles na periferia da ZI, próximo de vias de comunicação como a A1, não são muito convidativos aos clientes estrangeiros que visitam a mesma. De referir que tentamos entrevistar duas empresas da ZI mas não se mostraram disponíveis.

3. Parcerias a estabelecer

Para o Projeto procurar-se-á estabelecer parcerias com as entidades referidas na Tabela 1.

Logotipo	Empresa/ Parceiro
	Junta da União de Freguesias Grijó-Sermonde
https://pt-pt.facebook.com/pages/Junta-Grij%C3%B3-Sermonde/317863548351729	
	Câmara Municipal de Gaia
http://www.cm-gaia.pt/portais/_cmg/Default.aspx	
	Gaiurb
http://www.gaiurb.pt/home.htm	

4. Orçamento

A necessitar do apoio de um economista.

5. Propostas de solução

Após a identificação dos problemas existentes na freguesia chegamos à conclusão que as soluções que iremos apresentar, de seguida, vão contribuir para a dinâmica da UFGS:

- Quanto ao problema das construções dispersas e descontextualizadas este pode ser resolvido com a potencialização de um núcleo urbano entre a ZI, Grijó *Outlet* e núcleo urbano de Santo António, ao contrário das indicações do PDM de Vila Nova de Gaia que sugeria a consolidação de construções a sul do núcleo urbano de Santo António. Esta potencialização funcional (residencial, serviços, industrial,...) só começará a ser desenvolvida após uma possível intervenção para a requalificação do Grijó *Outlet*. Esta requalificação poderá ser conseguida com a reunião de serviços neste espaço comercial abandonado. Este espaço tem potencial para albergar serviços como, por exemplo: Junta da UFGS, Loja do Cidadão, salas de cinema, auditório para a realização de conferências de forma a impulsionar a área a nível concelhio para servir a população de Gaia-Sul evitando a deslocação ao Arrábida Shopping ou Gaia Shopping, poupando os habitantes destas freguesias a distâncias-custo e distâncias-tempo elevadas e servindo também a população das freguesias do concelho de Santa Maria da Feira.

- A criação de um conjunto de medidas que, inicialmente, passasse pela sensibilização e informação às novas gerações e aos emigrantes sobre as vantagens de apostarem na reabilitação das habitações que pertenceram aos seus parentes, ou não, em vez de adquirirem novas habitações. Estes proprietários poderiam utilizar as suas habitações não apenas para uma habitação familiar mas, também, para atividades económicas ligadas ao Turismo em Espaço Rural (turismo cultural com possibilidade de visita as quintas, sendo lugares com um elevado valor arquitetónico que fazem parte da memória coletiva e da história social destes), que poderá ser consolidado com atividades de exploração florestal ou agrícola, e que contará como heliporto na proximidade do Grijó *Outlet* para o transporte via aérea de e para a freguesia e para o aeroporto Sá Carneiro ou para o terminal de cruzeiros em Matosinhos ou, ainda, para as várias regiões do país.



Fig. 6.1 – Casa Rural em Sermonde - Antes



Fig. 6.2 – Casa Rural em Sermonde - Atualmente

- Para contrariar o abandono de habitações e o desaproveitamento dos campos agrícolas propomos, também, a constituição de um Banco de Terras com terrenos da Junta de Freguesia ou privados, onde os habitantes teriam a oportunidade de exercer atividades agrícolas de que já é exemplo a Horta Urbana em Santo António.

6. Resultados esperados

O nosso grupo espera que as entidades competentes pela organização urbanística do concelho União de Freguesias Grijó-Sermonde, a GAIURB, a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, em parceria com investidores (como, por exemplo, Américo Amorim) e industriais da freguesia, estejam recetivos às nossas propostas de intervenção, de forma a mitigar os problemas da freguesia e proporcionar qualidade de vida à população residente, potencializando o espaço da freguesia para outro tipo de atividades como, por exemplo, o TER, melhorando a qualidade de vida da população e fixando a mesma.

7. Conclusão

Concluimos que a realização deste projeto foi bastante trabalhosa ao longo de quase 2 anos que estivemos envolvidos nesta iniciativa. Passamos por várias dificuldades desde a tentativa de contacto com empresas e até com os habitantes da freguesia que se mostravam/mostraram indisponíveis para a realização de inquéritos. Para além das dificuldades de “campo”, as dificuldades “teóricas” do projeto passaram pela elaboração da MD e pelo tratamento dos dados recolhidos dos inquéritos. Todavia, achamos o projeto bastante interessante devido ao contacto *in loco* que tivemos com os problemas presentes na freguesia e com os habitantes que nos elucidaram acerca dos problemas que abordamos e acerca de outros existentes na freguesia e que indicaram soluções bastante interessantes algumas das quais nós aproveitamos.

Agradecimentos à Gaiurb, e ao Sr. Presidente da Junta da UFGS, pela disponibilidade e ajuda prestadas.

8. Bibliografia

http://www.gaiurb.pt/revpdm/rel/8/8_1.pdf

<http://www.lojaslowcost.com/grijo-outlet-uma-boa-opcao-no-grande-porto/>

<http://vila-do-conde.thestyleoutlets.pt/informacao-do-centro>

<http://www.bolsanacionaldeterras.pt/quem.php>